

MORRO REDONDO – A CONSTRUÇÃO DE UMA CIDADE

MÁRCIO DILMANN DE CARVALHO¹;
MARIA LETÍCIA MAZZUCCHI FERREIRA³

¹UFPel –Universidade Federal de Pelotas – marciomdc@yahoo.com.br

³UFPel- Universidade Federal de Pelotas – leticiamazzucchi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O texto que é aqui apresentado refere-se à pesquisa de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da UFPel-, cuja a finalidade é analisar, na perspectiva da construção da memória, o processo de constituição biográfica de uma cidade: Morro Redondo.

O município de Morro Redondo, que foi o 8º distrito de Pelotas, tem sua história associada aos primeiros habitantes do local, portugueses que viviam em loteamentos de sesmarias, principalmente na região agora denominada “Passo do Valdez”, onde surgiram os primeiros comércios.

Em 1875 deu-se na região a chegada de imigrantes italianos, com o loteamento de terras pertencentes ao português Afonso Pena e em 1886 estabeleceu-se o primeiro núcleo de colonizadores alemães e pomeranos na atual colônia São Domingos.(RODRIGUES, 1996, p.14)

A região apresentou como suas principais atividades, a agricultura e a criação de gado (essa muito menor em razão do pequeno porte das propriedades rurais)¹. Posteriormente, na década de 1950 houve um desenvolvimento da atividade industrial, do setor de beneficiamento de produtos principalmente as fábricas de conserva e doces.

Nos anos 1970 as indústrias conserveiras atravessaram uma crise que culminou com o fechamento de muitas fábricas, e segundo BACH (2009) entre os principais fatores estariam as exigências sanitárias para funcionamento das fábricas, a instalação de grandes grupos industriais do mesmo ramo e a concorrência externa, eventos que prejudicaram toda a região.

A emancipação política do então distrito ocorreu no ano de 1988 e os fatores que embasam esse movimento são, em tese, a insatisfação com as condições econômicas e de infra-estrutura nas quais se via imersa a comunidade local.

Atualmente verifica-se um gradativo processo de valorização da memória e história da cidade, o que se manifesta pelo enaltecimento de alguns patrimônios locais, o surgimento de museus e de rotas turísticas, constituindo assim uma estratégia política, cultural e econômica na região.

A diversidade étnica de Morro Redondo é igualmente representada pela existência da comunidade quilombola denominada Vó Elvira , que recebe este nome em homenagem à dona Elvira Lima Soares, a primeira moradora da localidade.²Torna-se importante analisar os processos de pertencimento, escolha e da valorização das várias memórias que representam os diversos grupos sociais.

Consiste como problema de pesquisa desse trabalho, identificar quais os elementos são utilizados para evidenciar a identidade local e como se faz uso do passado para a construção de uma identidade coletiva: Morro Redondo: Entre o presente e o passado.

¹ CRISEL, Aline Becker. 2006. P. 19.

² Revelando os quilombos no Sul – CAPA- 2010.

Uma das hipóteses que pode ser elaborada para responder parcialmente esse questionamento está relacionada ao processo de emancipação ocorrido na década de 1980, no qual o passado juntamente com uma herança étnica atuaram como elementos justificadores de uma coesão social na localidade.

Da mesma forma, caracteriza-se a importância da temporalidade em relação ao processo de formação de uma identidade local e das escolhas patrimoniais, observando as crises e rupturas sustentadas talvez por “versões do passado” ou por espaços de conflitos e apropriações do passado, revelando e encobrindo atores sociais, processos de reconhecimento, memórias em disputa .

2. METODOLOGIA

O trabalho ainda em execução tem sua fundamentação principal na pesquisa sobre o presente e o passado, as nuances e características que formatam a cidade de Morro Redondo, desenvolveremos esse projeto com uma abordagem metodológica de cunho qualitativo, que permitira não somente a aproximação com que desejamos estudar, mas a formação do conhecimento através de uma realidade presente. (NETO, 2001)

Inicia-se uma busca por fontes indispensáveis para a investigação sobre a história e características do município, entre elas estão as fontes documentais, que na sua essência descrevem dados e informações, são indícios que podem ter diversas origens como documentos oficiais públicos ou privados, registros, ofícios legais, inventários e relatórios, correspondências, diários ou cartas, adentrando por fim em artigos de jornais, livros e trabalhos acadêmicos.

Agregado com a informação documental, concentra-se na utilização da ferramenta da memória local, a oralidade como fonte, auxiliado por moradores em busca de descobrir e valorizar os fatos relacionados a coletividade e as suas diversas relações sociais, muitas vezes elucidando as lacunas da inexistência do trabalho ou registro documental, reconstruindo assim lugares de memória e de vidas. O recurso da oralidade possibilita outorgar a voz e ouvidos daqueles que pelo advento da idade são marginalizados ao silêncio, mas ricos de histórias e lembranças.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto aqui apresentado teve nos seus primeiros momentos de execução a proposta de busca das fontes bibliográficas, livros, monografias, dissertações e teses, jornais e documentos oficiais que contemplem a história e particularidades do município. Num segundo momento, com as informações já adquiridas Buscou-se ir a campo para manter contatos informais com moradores da cidade, com vistas ao retorno para proceder a entrevistas semi-estruturadas.

4. CONCLUSÕES

Mesmo que trabalho ainda esteja em sua fase inicial, algumas observações podem ser descritas. Verifica-se que o município de Morro Redondo ainda carece muito de um trabalho bibliográfico que se aprofunde em sua história, talvez por causa de sua recente emancipação, por outro lado, nota-se o real interesse daqueles já contatados em transcrever suas memórias e seu passado, todos ligados com a cidade, surgindo desta forma inúmeros relatos que até o momento nunca haviam sido abordados.

São inúmeros os aspectos que caracterizam a idéia de construção de identidade local, muitas vezes estão relacionados com disputas e poder, informação e conhecimento, práticas e experiências que por vezes acabam ficando restritas a pequenos grupos, que agora, nesse projeto, serão convidados a serem os transmissores dessa informação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACH, A. N. **O patrimônio industrial rural: as fábricas de compotas de pêssego em Pelotas, 1950-1970.** 2009. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural)-Universidade Federal de Pelotas.
- BOBADILHO, S. S. ; FERREIRA, M. L. M. **O Papel da História Oral na Reconstrução Da Memória Coletiva: Pano de Fundo a Fábrica Rheingantz.** XI Encontro Estadual de História, 2012. Acessado em 23 de junho de 2017. Online. Disponível [em:\[http://www.eeh2012.anpuhrs.org.br/resources/anais/18/1346381358_ARQUIVO_Simone.pdf\]\(http://www.eeh2012.anpuhrs.org.br/resources/anais/18/1346381358_ARQUIVO_Simone.pdf\)](http://www.eeh2012.anpuhrs.org.br/resources/anais/18/1346381358_ARQUIVO_Simone.pdf)
- CAPA - **Revelando os quilombos no Sul.** – Pelotas : Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor, 2010. 64p.
- CORTEZ, F. P. ; SACCO DOS ANJOS, F. ; CALDAS, N. V. . **Agricultura familiar e pluriatividade em Morro Redondo, RS.** Revista Teoria e Evidência Econômica, v. 13, p. 135-153, 2005.
- CRISEL, A. B.. **A Indústria conserveira no município de Morro Redondo-RS: Origem, atualidade e perspectivas.** 2006. Monografia em Licenciatura plena em Geografia. Instituto de Ciências Humanas. UFPel. Pelotas.
- FERREIRA, M. L. M. **Patrimônio: As várias dimensões de um conceito.** História em Revista, volume 10, pp. 29-39, dezembro, 2004.
- FERREIRA, M. L. M. **Patrimônio industrial: lugares de trabalho, lugares de memória.** Revista eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, v. II, n. 1, p. 22-35, jan./jun. 2009.
- GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abril 1995.
- GONÇALVES, J. R. S. **Ressonância, materialidade e subjetividade: as culturas como patrimônios.** Revista Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 11, n. 23, p. 15-36, jan/jun 2005.
- HARTOG, F. **Tempo e Patrimônio .**Revista Varia História, Belo Horizonte, vol. 22, nº 36: p.261-273, Jul/Dez 2006. Acessado em 10 de agosto de 2017. Online. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/vh/v22n36/v22n36a02.pdf>
- HOBSBAWN, E. J. E. **Da Revolução Industrial ao Imperialismo.** Editora Forense Universitária. 4º Edição, 1984.

NETO, O. C. in: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

POLLAK, M. **Memória e Identidade Social.** In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, v. 5, n. 10, 1992, p. 200-212. Acessado em 3 de junho de 2017. Online .Disponível em <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941/1080>>

POLLAK, M. **Memória, esquecimento, silêncio.** Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n.3, 1989, p. 3-15.

RODRIGUES, A. B. et al. **Morro Redondo.** Ucpel. Escola de Educação. Naed.- Pelotas. Ed. Educat, 1996.

THOMPSON, P. **A voz do passado .** São Paulo: Paz e Terra, 1992.